



CANDIDATURA À COMISSÃO COORDENADORA CONCELHIA DE
CASCAIS - 2022-2024

Moção A: “Responder às dificuldades com iniciativa, mobilização e solidariedade”

Composição da Lista A:

Efetivas/os:

- **Alexandre Abreu** (aderente nº 9505)
- **Francisco Caldeira** (aderente nº 15754)
- **Berta Alves** (aderente nº 0666)
- **Luís Mos** (aderente nº 14071)
- **Nelson Calheiros** (aderente nº 12392)

Suplentes:

- **Rosa Domingos** (aderente nº 3072)
- **Luís Salgado** (aderente nº 9790)
- **Luís Castro** (aderente nº 1713)
- **Cecília Honório** (aderente nº 0446)
- **Rafael Lupson** (aderente nº 16529)

Mandatário da Lista:

- **Tiago Vicente** (aderente nº 3035)

Moção da Lista A : “Responder às dificuldades com iniciativa, mobilização e solidariedade”

Candidatamo-nos à Coordenadora Concelhia de Cascais do Bloco de Esquerda numa lógica de continuidade do trabalho dos últimos anos, mas também numa lógica de renovação de quadros e de responsabilidades.

Combinamos uma longa experiência de trabalho local e conhecimento dos/as aderentes de Cascais com a energia e as novas ideias trazidas por novos elementos. Asseguramos a possibilidade de articulação próxima com o trabalho nos órgãos autárquicos, integrando nesta lista os atuais representantes eleitos do Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal de Cascais e nas Assembleias de Freguesia de São Domingos de Rana e de Carcavelos e Parede.

Queremos promover e fomentar os contributos de todas e todos os aderentes, alargar a base militante e fazer pontes com as comunidades e movimentos sociais fora do partido. Queremos continuar o trabalho e queremos fazer melhor, pelo Bloco de Esquerda e por Cascais.

Mantemos o foco da nossa ação na defesa dos direitos, na luta pela igualdade, pela solidariedade e contra a indiferença, na defesa da comunidade e do bem comum. Candidatamo-nos para contribuir para mudar as políticas com propostas concretas e objetivas. Todas e todos somos necessários para trabalhar na defesa dos interesses coletivos, para melhorar as nossas condições de vida, incluindo através de uma política autárquica transparente, democrática e aberta à participação cidadã.

Num quadro de ação dinâmica e criativa, motivando a participação de todas e todos para a construção de um caminho melhor para o Bloco de Esquerda, para o nosso concelho e para o nosso país, propomos:

1.LUTAR CONTRA A CRISE SOCIAL

Em resultado da situação de pandemia, agora agravada pela guerra na Europa, têm vindo a surgir novas dimensões de crise social e médico-sanitária que vêm adicionar-se à crise sistémica e multiforme (económica, política e ambiental) gerada e aprofundada pelo modo de produção capitalista. O modelo neoliberal, promovido por uns poucos para seu próprio benefício, continua a deteriorar a situação e a comprometer o presente e o futuro de milhões de pessoas em todo o mundo, não deixando de afetar igualmente as populações de Cascais, especialmente as mais vulneráveis. Este contexto difícil e exigente requer que tenhamos força para lutar pelos direitos de todas e de todos, que sejamos mais ativos e próximos, que

apresentemos mais e melhores propostas para responder à crise que a todas/os vai tocando de diferentes formas.

2. PREPARAR AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DE 2025

As eleições autárquicas de 2025 preparam-se agora. A construção de uma alternativa eleitoral da esquerda solidária e insubmissa em Cascais começou no dia seguinte ao das últimas eleições. A derrota eleitoral local de 2021, em linha com os resultados nacionais, oferece margem para crescimento e recuperação, pelo que o caminho tem de ser iniciado agora. Todas e todos serão poucas\os para lutarmos em todas as frentes. Devemos reforçar o trabalho local, preparando e trabalhando propostas renovadas e diferenciadoras que apoiem a preparação das nossas candidaturas. O caminho para as eleições autárquicas de 2025 já começou e exigirá o melhor de todas e todos nós.

3. COMBATER O NEOLIBERALISMO À ESCALA LOCAL

A nível local, a nossa prioridade é a defesa dos meios e recursos públicos para prestar um serviço de qualidade às cidadãs e aos cidadãos. Queremos retirar do negócio o que é das pessoas, garantindo serviços públicos gratuitos e libertando os recursos para aquilo que importa. Essa será a matriz da nossa intervenção nos órgãos autárquicos e na organização de iniciativas com os/as aderentes e nas comunidades.

4. PELA TRANSPARÊNCIA, COMBATER AS DESIGUALDADES E OS INTERESSES

Continuaremos a defender a criação e publicitação do registo obrigatório de interesses de todos/as os/as eleitos/as. Defenderemos igualmente a publicitação em sítio próprio (site “Cascais Transparente”) de todos os atos e documentos de gestão política e administrativa do Município, incluindo os processos de adjudicação e prestação de contas.

Continuaremos a pugnar pelo fim das empresas municipais e pela reversão para o Município dos trabalhadores e das competências, salvaguardando os postos de trabalho e garantindo mais eficácia e melhor resposta no cumprimento das obrigações e competências dos municípios. O resgate da concessão dos serviços de água e saneamento (Águas de Cascais) é especialmente importante, para que o preço da água desça para valores equilibrados e justos. A luta pela implementação

de uma tarifa social da água continua em marcha e só descansaremos quando esta alcançar as mais de 12 mil famílias que dela podem beneficiar no nosso concelho.

5. PELA IGUALDADE

A esquerda solidária e insubmissa reivindica a igualdade plena e exige o fim de todas as discriminações. Ao nível local, continuaremos a celebrar a diversidade, a defender a implementação de apoios ao associativismo e a exigir a criação de programas para a eliminação da violência de género, do racismo, da discriminação das/dos idosas/os, da homofobia, transfobia e bifobia e da discriminação contra pessoas com deficiência.

6. ENFRENTAR O DESAFIO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E DEFENDER O AMBIENTE

O combate às alterações climáticas é uma questão urgente de sobrevivência. Cabe-nos encontrar as melhores e mais eficazes formas de parar a destruição do meio ambiente, promovendo a sua proteção eficaz a todas as escalas, do local ao global.

Defendemos a criação de um programa municipal para a poupança de água no território municipal de Cascais, assim como a sensibilização dos munícipes para a necessidade de salvaguardar este bem cada vez mais escasso. Continuaremos a lutar pelo fim da construção desenfreada, pela defesa dos espaços verdes em estado natural e pelo tratamento, reconversão e reutilização dos resíduos. Ao mesmo tempo, continuaremos a exigir o fim da pobreza energética habitacional e o reforço da eficiência energética nas comunidades de Cascais. Continuaremos a defender transportes públicos gratuitos, confortáveis e com uma cobertura adequada em termos de horários e trajetos. Lutaremos para que seja dada prioridade às soluções de mobilidade suave e ambientalmente sustentável, privilegiando os peões, as bicicletas e os transportes públicos.

7. HABITAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Mantemos a ambição de criar um parque habitacional municipal que acabe com a especulação imobiliária e que garanta o direito constitucional à habitação para todas e todos, independentemente dos seus rendimentos. Ao mesmo tempo que nos bateremos pela alteração do PDM e pelo fim da construção, assumiremos a urgência da conversão e valorização do parque imobiliário municipal no sentido de chegar, num primeiro momento, a 10% da habitação do município. Para isso

lutaremos pelo fim da venda ou entrega dos imóveis municipais a privados, e apoiaremos a reabilitação como caminho a seguir.

8. MOBILIZAR AS/OS ADERENTES DA CONCELHIA DE CASCAIS

Apesar das dificuldades, o Bloco continua a crescer. Em Cascais, têm sido muitos/as os/as aderentes que se juntaram nos últimos meses e cuja criatividade, energia e experiência importa integrar, mobilizar e valorizar. Enquanto Coordenadora, procuraremos incentivar que as/os novas/os aderentes participem nas lutas que temos pela frente e contribuam para a massa crítica do Bloco a nível concelhio, distrital e nacional.

Descentralizaremos a organização de atividades, apoiando as/os aderentes que tragam ideias e propostas construtivas e que pretendam organizar iniciativas.

Continuaremos e reforçaremos as práticas no sentido de promovermos a participação das e dos aderentes:

- retomando as Assembleias Concelhias presenciais logo que as condições sanitárias o permitam (até lá, continuarão a ser realizadas online), na medida em que constituem o espaço preferencial para a proposição e debate de ideias a nível local;
- organizando sessões bimestrais em duas modalidades: (i) debates com dirigentes do Bloco ou convidadas/os sobre questões políticas prioritárias; e (ii) sessões temáticas com ativistas dessas áreas;
- contribuindo para a concretização de iniciativas propostas pelas e pelos jovens da concelhia;
- contactando as e os novos aderentes, convidando-os a estarem presentes numa reunião da coordenadora ou da assembleia concelhia e atribuindo-lhes um contato preferencial (membro da coordenadora ou aderente com mais experiência) para os/as integrar inicialmente;
- promovendo a formação de grupos de trabalho temáticos compostos por aderentes;
- reforçando a transparência e a articulação dentro da concelhia, divulgando o trabalho feito pela coordenadora, pelos eleitos e pelos grupos de trabalho a todos as/os aderentes, designadamente através de e-mail, redes sociais e outros canais de comunicação.

As dificuldades que enfrentamos são muitas, mas muita é também a energia, a solidariedade e a criatividade que pulsam dentro do nosso partido. Está na hora de mobilizar, por um futuro justo, insubmisso e solidário!